

**IMPACTO DO CRITÉRIO PROPOSTO PELA IADPSG PARA O DIAGNÓSTICO DE DIABETES GESTACIONAL NO ESTUDO BRASILEIRO DE DIABETES GESTACIONAL**

Nelly Janet Trujillo Bagnasco, Alvaro Vigo, Maria Ines Schmidt

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico de diabetes mellitus gestacional (DMG) tem sido controverso. No Brasil, o critério diagnóstico mais utilizado é o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Associação Internacional de Grupos de Estudo de Diabetes e Gravidez (IADPSG) propôs um novo critério de diagnóstico baseado nos resultados do Estudo de Hiperglicemia e Desfechos Adversos da Gravidez (HAPO). **OBJETIVO:** Determinar as prevalências de DMG pelos critérios da IADPSG e OMS no Estudo Brasileiro de Diabetes Gestacional (EBDG). **MÉTODOS:** Coorte de 5564 mulheres consecutivas, com 20 ou mais anos de idade, sem história prévia de diabetes, que realizaram assistência pré-natal em unidades de atenção primária do Sistema Único de Saúde. Foram analisados dados de 4998 mulheres que apresentavam dados completos para as medidas de glicose em jejum, 1-h e 2-h no Teste Oral de Tolerância a Glicose com 75-g (TTOG), entre as semanas 24 -28 da gestação. O diagnóstico de DMG foi feito segundo o critério atual da OMS e de acordo com o critério proposto pela IADPSG (pontos de corte de jejum $\geq$ 92; 1h $\geq$ 180; 2h $\geq$ 153 mg/dl). **RESULTADOS:** O critério proposto pela IADPSG identifica 916 mulheres com DMG entre as 4998 avaliadas. De acordo com o critério da OMS 21 mulheres teriam diabetes mellitus antes da gestação. A prevalência de DMG foi 7.5% baseado no critério da OMS e 18.3% segundo o critério da IADPSG. **CONCLUSÃO:** O novo critério proposto pela IADPSG para o diagnóstico de DMG produz um aumento de quase três vezes mais na prevalência nesta população. Este fato é importante pelas consequências que teria nos serviços de saúde se for aplicado o novo critério.